

Mais*

DOIS DISTRITOS COM MAIS DE CINCO MIL HABITANTES
NÃO TÊM DOENTES, MAS MORADORES CONTESTAM

Os seis bairros 'imunes' ao vírus

Subnotificação pode explicar o mistério desses locais sem casos registrados de covid

Daniel Aloisio* e Vitor Villar

REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

Dos 163 bairros de Salvador oficialmente reconhecidos por lei, somente seis não têm casos do novo coronavírus: Aeroporto, Centro Administrativo da Bahia (CAB), Porto Seco Pirajá, Ilha de Bom Jesus dos Passos, Jaguaripe I e Mangueira. Os dois últimos chamam a atenção por ultrapassarem as marcas, respectivamente, de cinco e 12 mil habitantes.

Se comparadas as realidades de Jaguaripe I e Mangueira com a do Retiro, por exemplo, que tem 262 habitantes e 14 casos confirmados, a discrepância dos dados fica evidente. No Retiro, o coeficiente de incidência da covid-19 por mil habitantes é de 53,44 casos, o maior de Salvador.

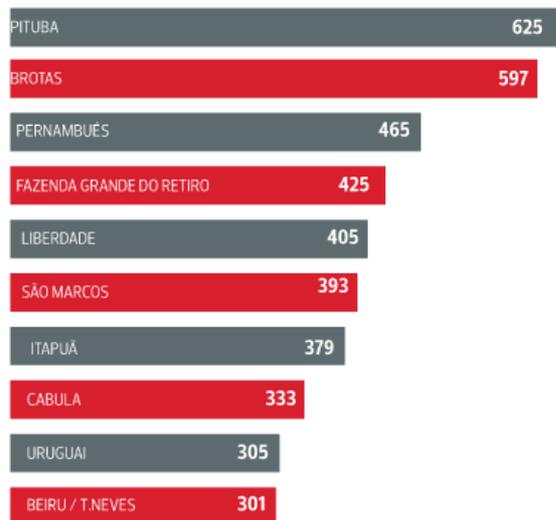
Com seus 12 mil moradores, segundo o censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Mangueira está localizada na Cidade Baixa, entre Massaranduba, Bonfim, Ribeira e Caminho de Areia. Já Jaguaripe I faz parte da região de Cajazeiras. Ao contrário do que muitos pensam, o local não abriga a praia de Jaguaribe e não fica na orla.

SUBNOTIFICAÇÕES

Para a pesquisadora Patrícia Lustosa Brito, membro do grupo de pesquisa GeoCombate Covid-19, da Ufba, duas hipóteses podem explicar a situação dos dois bairros, todas relacionadas com a subnotificação de casos. "Quem tem alta renda tem mais acesso aos testes. Por isso, há menos subnotificação para essa população. Tanto a Mangueira como Jaguaripe I não são bairros de rico. Provavelmente, as pessoas de lá dependem do Sistema Único de Saúde (SUS)", acredita.

A outra hipótese da pesquisadora é o fato de que, segundo os dados da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a soma dos casos registrados nos bairros de Salvador não corresponde ao total de casos registrados na cidade. No último levantamento feito em

DEZ BAIRROS COM MAIOR NÚMERO DE CASOS



DEZ BAIRROS COM MENOR NÚMERO DE CASOS



Quem tem alta renda tem mais acesso aos testes. Por isso, há menos subnotificação para essa população

Patrícia Lustosa Brito

Pesquisadora do grupo GeoCombate Covid-19, da Ufba

Estes casos podem estar entrando na estatística de um bairro maior. Os casos, portanto, existem

Adielma Nizarala

Médica infectologista da SMS

Minha sogra e sua neta estão com o vírus, em isolamento

Luis Carlos

Morador de 69 anos do bairro Mangueira

15 de junho, a capital baiana tinha registrado 20.467 casos. A soma dos casos dos bairros, no entanto, é de 17.724. Isso significa que quase 3 mil casos ainda não possuem identificação de em que bairros ocorreram.

"Onde esses casos estão? Essa é a grande pergunta. O ideal mesmo era que a gente subisse as ruas, para termos mais precisão na análise dos dados. Tudo isso deveria ser publicado numa planilha online e aberta, o que não é o caso atual. Nós pesquisadores queremos ajudar", afirma a professora Patrícia.

A médica infectologista da SMS, Adielma Nizarala, concorda com a hipótese da testagem. "Quanto mais se testa, mais se descobre casos. Não dá para testarmos a população toda agora, pois o custo é alto, mas a prefeitura tem se esforçado, como já ocorre nos bairros com medidas restritivas", explica.

REALIDADE DIFERENTE

Mesmo os dados mostrando que Mangueira e Jaguaripe I não têm registro de covid-19, os moradores dizem que a realidade é diferente. "Minha sogra e sua neta estão com o coronavírus, em isolamento. Tem pessoas que a gente conhece que pegaram a doença e outras até que já morreram", garante o aposentado Luis Carlos, 69, há 12 morador da Mangueira.

Para ele, o erro ocorre porque o bairro é considerado localidade de Massaranduba, que possui 214 casos de covid-19. "Na realidade, a Mangueira é uma parte da Massaranduba. Eu moro, por exemplo, numa rua cujo trecho é considerado Mangueira. Mas o documento da casa diz que é na Massaranduba", esclarece.

Essa confusão pode afetar o registro dos dados nos bairros, como admite a dra. Adielma Nizarala. "Estes casos podem estar entrando na estatística de um bairro maior. Os casos, portanto, existem. Só não se sabe de onde ele pertence". Ela explica ainda que, quando uma pessoa é testada, o profissional da saúde preenche um formulário e informa vários dados, como o endereço do paciente, conforme o que foi dito pelo próprio doente.

DIVISAS

Os 163 bairros de Salvador foram definidos num Projeto de Lei de 2017 que levou em conta o trabalho 'O Caminho das Águas em Salvador', elaborado por pesquisadores da Ufba e técnicos da Prefeitura e do Governo do Estado. "Não se trata de um problema de reconhecimento ou pertencimento ao bairro, pois consultamos os moradores e eles delimitaram junto conosco", diz Beth Santos, que foi quem coordenou o trabalho.

Em Jaguaripe I, por exemplo, os moradores entrevistados se reconhecem como membros do bairro e não levantaram o problema que ocorre na Mangueira. "Moro aqui há 20 anos e é Jaguaripe mesmo", disse o morador José-lito Fernandes, 52.

Se se identificar, funcionários do posto de saúde do bairro disseram que lá ainda não teve caso de coronavírus registrado. No entanto, José-lito denuncia que o isolamento social não tem sido muito cumprido. "Na rua principal do bairro, o comércio não para. Conheço um mototaxi daqui que foi infectado", avisou.

Jaguaripe I faz divisa com sete outros grandes bairros de Salvador: Cajazeiras VIII, Fazenda Grande I, Fazenda Grande II, Fazenda Grande III, Fazenda Grande IV, Nova Brasília e Jardim Nova Esperança. Esses dois últimos possuem sozinhos 235 casos registrados, ambos com coeficiente de incidência acima de 5 casos por mil habitantes.

"É uma questão de tempo para o vírus estar em todos os bairros. Existem estudos que mostram que, para cada caso descoberto, há entre seis a sete que não foram identificados. É importante que as pessoas fiquem em isolamento, usem máscara e cumpram as medidas necessárias", disse a infectologista da SMS.

*COM ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO.